

Comércio

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene

Banco do Nordeste do Brasil

biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este estudo analisa o desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia, a inadimplência do Brasil, as perspectivas, como também uma análise do comércio atacadista. Depois do final de 2024, o comércio do Brasil tem tido crescimento, mas com taxas de variação menores e ao final do mês de dezembro/2025, o comércio varejista ampliado obteve crescimento para Ceará (4,2%), Pernambuco (1,0%), Bahia (0,4%) e Brasil (0,1%). Ao longo de 2025, o endividamento das famílias cresceu, mas a partir de outubro/2025 houve queda e em dezembro/2025, 78,9% das famílias brasileiras estavam endividadas. Todos os segmentos do comércio deverão crescer em 2026, exceto o comércio de equipamentos e material para escritório (-0,6%). O comércio de artigos farmacêuticos e de perfumaria deve ter o maior crescimento (4,2%). Em 2026, a reforma do IRPF, ainda que fiscalmente neutra, terá efeito positivo sobre o consumo. A taxa de desocupação tem sido a menor da série histórica e com a sinalização de redução da taxa básica de juros anunciada recentemente pelo Banco Central, a tendência é de aumento do investimento e do consumo.

Palavras-chave: Economia, Nordeste, Comércio, Varejo, Atacado.

1 Comércio e reparação de veículos: maior participação percentual entre as atividades geradoras de ocupações em 2025

O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e o comércio varejista. De acordo com os dados do IBGE (**Tabela 1**), o comércio total (comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas) foi responsável por 18,7% das ocupações no 3º trimestre de 2025. Esse resultado superou o da administração pública (18,6%) e foi significativamente superior ao da indústria geral (13,0%). No conjunto da economia, o comércio integra o setor de serviços, o qual respondeu por 71,9% das ocupações no 1º trimestre/2025, reforçando sua relevância estrutural no mercado de trabalho brasileiro.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente).
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>.
E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Brasil. Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 3º trimestre/2025

Atividade	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,7
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18,6
Indústria geral	13,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7,8
Construção	7,4
Transporte, armazenagem e correio	5,8
Serviços domésticos	5,4
Alojamento e alimentação	5,3
Outros serviços	5,3
Atividades mal definidas	0,0
Total	100,0
Setor de serviços	71,9
Demais setores	28,1

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2025a).

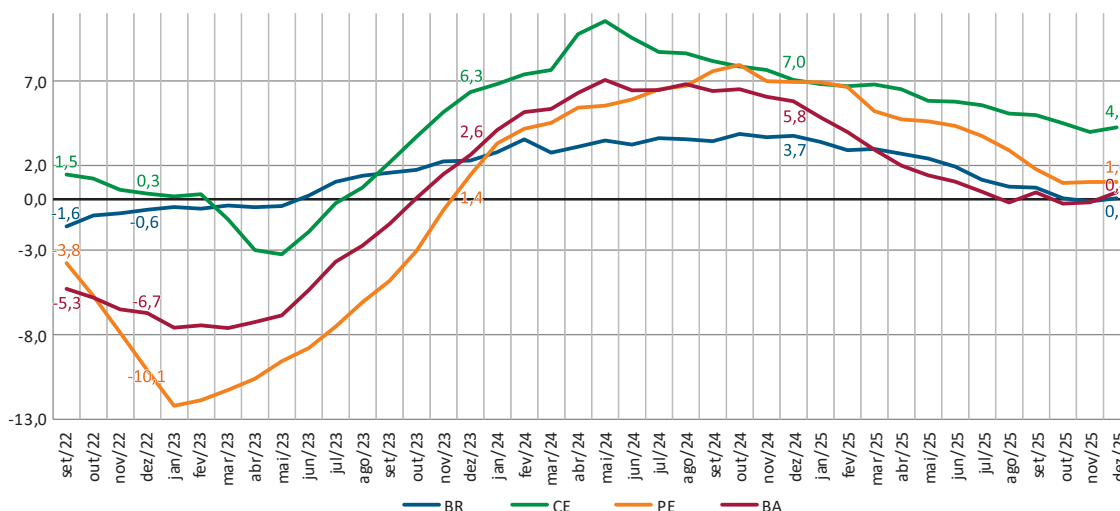
2 Comércio varejista

O desempenho e as perspectivas são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; do comércio de material de construção; e do comércio atacadista de produtos alimentícios.

2.1 Desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia

Tendo como referência a partir de setembro/2022, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado acelerou a queda nas vendas, com exceção do resultado nacional, seguida de desaceleração ao longo do primeiro semestre de 2023, e posterior retorno ao crescimento no segundo semestre daquele ano. Após o fim de 2024, o comércio brasileiro voltou a expandir, embora em ritmo moderado (**Gráfico 1**). Em dezembro/2025, o varejo ampliado registrou variações positivas no Ceará (4,2%), Pernambuco (1,0%), Bahia (0,4%) e Brasil (0,1%).

Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia. Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Setembro/2022 a dezembro/2025



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2025b).

2.2 Endividamento e inadimplência do consumidor do Brasil

De dezembro/2022 (78,0%) até dezembro/2024 (76,7%), observa-se redução gradual no percentual do endividamento das famílias brasileiras. Ao longo de 2025, o endividamento cresceu, mas a partir de outubro/2025 recuou, e em dezembro/2025, 78,9% das famílias brasileiras estavam endividadas (**Gráfico 2**). Em dezembro/2022 e 2023, o percentual de famílias com dívidas em atraso caiu de 30,0% para 28,8%. Contudo, este percentual aumentou em dezembro/2024 (29,3%). Análogo ao que se observou no decorrer de 2025 ao endividamento, a partir de outubro de 2025 houve queda das dívidas em atraso e em dezembro/2025 alcançou 29,4% (**Gráfico 3**). Observa-se no **Gráfico 4**, apesar do predominante aumento dos percentuais de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso desde dezembro/2022 (11,3%), dezembro/2023 (12,2%) e em dezembro/2024 (13,0%), os percentuais regrediram, de outubro a dezembro/2025 (12,6%).

Gráfico 2 – Brasil. Percentual de endividamento das famílias. Setembro/2022 a dezembro/2025

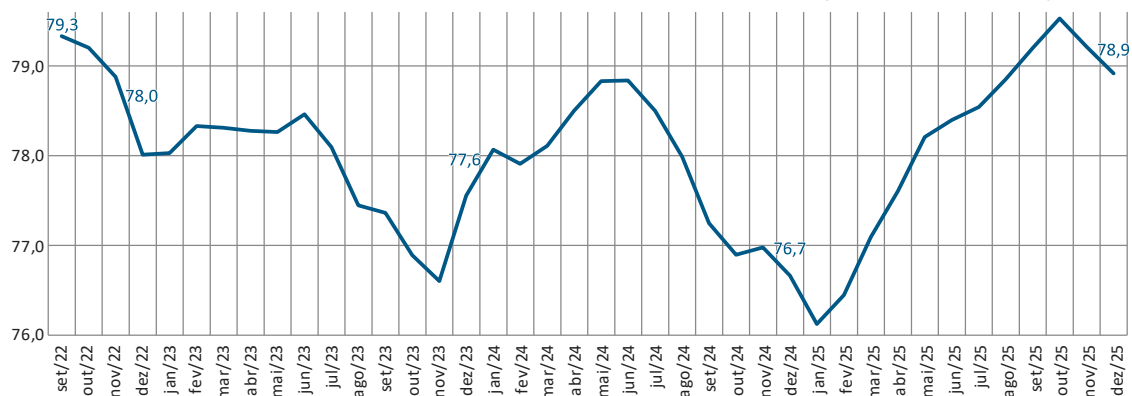


Gráfico 3 – Brasil. Famílias com dívidas em atraso. Setembro/2022 a dezembro/2025

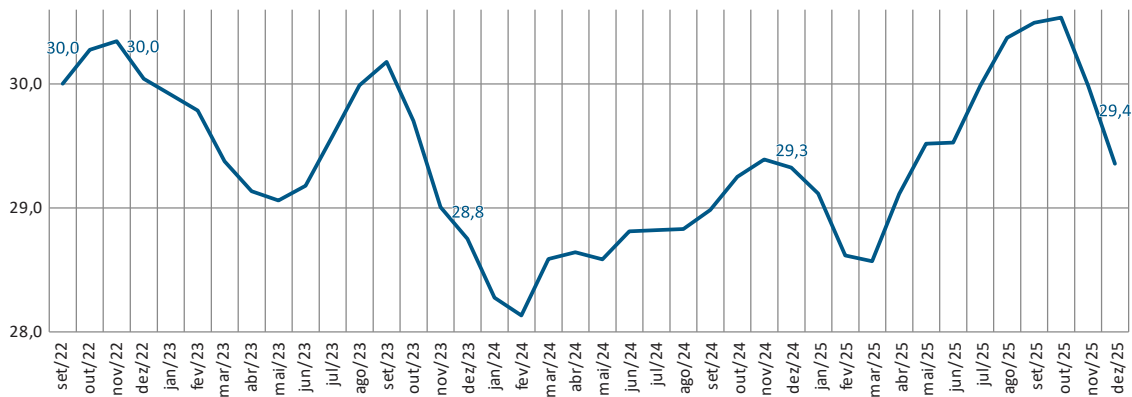
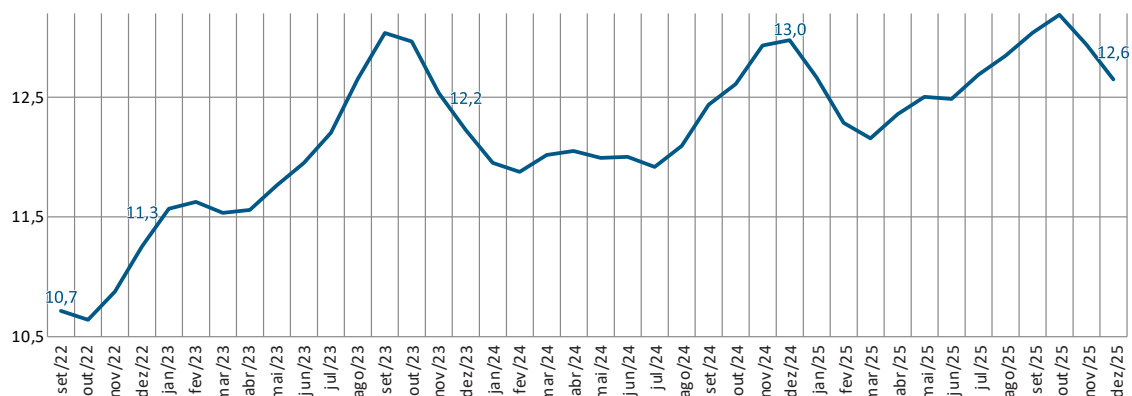


Gráfico 4 – Brasil. Famílias sem condição de pagar dívidas em atraso. Setembro/2022 a dezembro/2025



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IPEA (2025a, 2025b e 2025c).

Projeções da CNC (2025) apontam que tanto o endividamento quanto a inadimplência devem continuar recuando no primeiro trimestre/2026. O mercado de crédito encerrou 2025 em condições mais favoráveis, embora ainda demande cautela

2.3 Perspectivas para o comércio varejista

A LCA Consultores e 4intelligence (2026), em fevereiro/2026, projetou que o comércio varejista ampliado deve variar 0,1% em 2025 e 1,8% em 2026. Em 2025, os segmentos que devem apresentar melhores resultados: o comércio de móveis e eletrodomésticos (4,5%), e o comércio de artigos farmacêuticos e de perfumaria (4,5%). Entretanto, o comércio de veículos, motos e peças deverá recuar (-2,9%), conforme **Tabela 2**. Todos os segmentos deverão crescer em 2026, exceto o comércio de equipamentos e material para escritório (-0,6%). O comércio de artigos farmacêuticos e de perfumaria deve ter o melhor resultado (4,2%) em 2026. Para o comércio varejista restrito, foram projetados crescimentos de 1,6% em 2025 e 2,0% em 2026.

Em consonância com a LCA Consultores e 4intelligence (2026), para 2026, a reforma do IRPF, ainda que fiscalmente neutra, terá efeito positivo sobre o consumo, ao proporcionar mais renda disponível para camadas da população com mais propensão a consumir em relação às demais. A taxa de desocupação tem sido a menor da série histórica e com a sinalização de redução da taxa básica de juros anunciada recentemente pelo Banco Central, a tendência é de aumento do investimento e do consumo.

Tabela 2 – Brasil – Variação percentual anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2023 a 2026

Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE)	2023	2024	2025 (p)	2026 (p)
PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8)	1,7	4,1	1,6	2,0
1. Combustíveis e lubrificantes	3,9	-1,5	0,6	1,9
2. Hiper/supermercados, produtos alimentícios	3,7	4,6	0,8	1,7
3. Tecidos e vestuário	-4,6	2,9	1,3	1,1
4. Móveis e eletrodomésticos	2,1	4,1	4,5	3,2
5. Art. farmacêuticos e de perfumaria	4,6	7,4	4,5	4,2
6. Livros e jornais	-4,6	-7,7	-0,9	0,9
7. Equipamentos e materiais para escritório	2,0	0,7	4,1	-0,6
8. Outros artigos pessoais	-10,8	7,1	2,2	0,9
9. Veículos, motos e peças	8,4	11,6	-2,9	1,1
10. Material de construção	-1,8	4,8	-0,2	2,0
11. Atacado de produtos alimentícios	-	-7,1	-2,3	1,7
PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 11)	2,3	3,7	0,1	1,8

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores e 4intelligence (2026).

Notas: 1) (p) significa projeção feita em fevereiro/2026.

2) O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

3 Comércio atacadista

Conforme a ABAD (2024), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 443,4 bilhões em 2024 e 403,9 bilhões em 2023, o que representa avanço nominal (sem descontar a inflação) de 9,8% e crescimento real de 5,0%.

3.1 Participação do comércio atacadista do Nordeste e estados, no total do comércio

A **Tabela 3** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e de seus estados, além da participação do último no comércio total. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o estado de maior predominância do comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2023, onde 56,5% do total do comércio é representado pelo atacado. A hipótese é a de que há algumas cidades do estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Dentre os maiores estados do

Nordeste, a Bahia foi o grande atacadista da Região, e por outro lado, Pernambuco e Ceará foram mais voltados ao comércio varejista, em 2023.

Tabela 3 – Nordeste e seus Estados – Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2023

Unidade geográfica	Total (A)	Atacadista (B)	(B)/(A)
Maranhão	138.165.825	78.113.296	56,54%
Bahia	310.016.856	138.582.542	44,70%
Piauí	61.913.914	26.487.994	42,78%
Região Nordeste	1.127.509.814	474.985.121	42,13%
Paraíba	79.590.934	32.137.478	40,38%
Pernambuco	217.107.185	86.851.753	40,00%
Rio Grande do Norte	70.995.626	25.862.318	36,43%
Alagoas	55.762.904	19.635.172	35,21%
Sergipe	39.109.770	13.606.266	34,79%
Ceará	154.846.800	53.708.302	34,68%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o comércio atacadista e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

3.2 Maiores empresas atacadistas em faturamento

A **Tabela 4**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD, apresenta as 10 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2024. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País no ramo, com faturamento próximo de R\$ 86,0 bilhões. As maiores empresas do Nordeste são representadas por Atakadão Atakarejo, com sede na Bahia, com faturamento de mais de R\$ 5,2 bilhões; Grupo Andrade em Alagoas, com R\$ 1,7 bilhão; Masterboi, de Pernambuco, com R\$ 1,5 bilhão; DAG - Distribuidora Armazém Guarany, no Ceará, com R\$ 1,3 bilhão; e Riograndense Distribuidora, no Rio Grande do Norte, com R\$ 1,2 bilhão de receita no ano.

Tabela 4 – Faturamento (R\$) das 10 maiores empresas atacadistas do Brasil e das do Nordeste (exceto Atakadão Atakarejo), ranking, nome fantasia, estado e categoria – 2024

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Categoria
1	Atacadão	SP	86.020.000.000	Outros
2	Grupo Martins	MG	7.085.105.279	Higiene pessoal
3	Tambasa Atacadistas	MG	6.362.884.466	Material de construção
4	Grupo Dia a Dia	DF	6.039.333.061	Alimentos refrigerados/congelados
5	Delly's Food Service	SC	5.777.449.254	Alimentos refrigerados/congelados
6	Atakadão Atakarejo	BA	5.233.399.856	Perecíveis frescos
7	Decminas	MG	4.728.101.662	Higiene pessoal
8	Grupo Braveo	SP	4.207.693.370	Higiene pessoal
9	JC Distribuição/Costa Atacadão	GO	3.914.178.906	Higiene pessoal
10	GAM Distribuidora	SC	3.525.530.641	Medicamentos
20	Grupo Andrade	AL	1.655.180.290	Higiene pessoal
23	Masterboi	PE	1.523.982.028	Alimentos refrigerados/congelados
25	DAG - Distribuidora Armazém Guarany	CE	1.342.787.896	Higiene pessoal
31	Riograndense Distribuidora	RN	1.154.274.398	Higiene pessoal
32	Grupo Jorge Batista	PI	1.135.552.774	Alimentos refrigerados/congelados
34	Nordece	PB	1.103.512.080	Higiene pessoal
36	Karne Keijo	PE	1.069.932.700	Alimentos refrigerados/congelados
38	Compare Distribuidora	PE	1.041.880.081	Higiene pessoal
42	Comcarne Comercial de Carne	MA	939.902.114	Perecíveis frescos
47	Asa Branca Distribuidora	AL	885.690.286	Alimentos refrigerados/congelados

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2024).

4 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de elevada concorrência.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, as Câmeras de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do comércio varejista com matriz no Nordeste, com dados financeiros não auditados e auditados, de 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 21,3% e média da margem EBITDA de 9,1%, com dados da EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	No curto, médio e longo prazos, o setor tende a manter trajetória de expansão, ainda que em ritmo moderado ou estável, condicionado ao comportamento da taxa básica de juros, que está atualmente elevada (15,00% a.a.) e ao efeito que seu prolongamento exerce sobre a demanda agregada e o crédito.

Referências

ABAD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NielsenIQ 2025, 2024. **Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 347, abr./maio de 2025. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/revista-digital/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC) – Dezembro/2025**, 2025. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisas-economicas/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio**: Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 23 fev. 2026.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por agrupamento de atividades no trabalho principal, 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 03 fev. 2026.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado (2022 = 100), 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8881>. Acesso em: 20 fev. 2026.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Total**, 2025a. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 04 fev. 2026.

_____. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias com dívidas em atraso**, 2025b. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 04 fev. 2026.

_____. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias sem condição de pagar dívidas em atraso**, 2025c. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 04 fev. 2026.

LCA CONSULTORES e 4INTELLIGENCE. **Relatórios Setoriais: Relatório de consumo e varejo – fevereiro de 2026**. 22p. 2026. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>